

Caracterização da assistência técnica prestada em unidades produtoras de alevinos na mesorregião Sudeste do Pará**Characterization of technical assistance provided in alevine producing units in the southeast Mesoregion of Pará**

DOI:10.34117/bjdv6n9-019

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 02/09/2020

Natalia Bianca Caires Medeiros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Produção Animal na Amazônia Instituição:
Universidade Federal Rural da Amazônia-Campus Parauapebas (UFRA)
Endereço: PA-275 s/n Zona Rural, Parauapebas – PA, Brasil
E-mail: cairesmedeiros@hotmail.com

Marcela Cristina Flexa do Amaral

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Produção Animal na Amazônia Instituição:
Universidade Federal Rural da Amazônia-Campus Parauapebas (UFRA)
Endereço: PA-275 s/n Zona Rural, Parauapebas – PA, Brasil
E-mail: marcy_e@hotmail.com

Geciele Santos Cruz

Graduanda em Zootecnia
Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia-Campus Parauapebas (UFRA)
Endereço: PA-275 s/n Zona Rural, Parauapebas – PA, Brasil
E-mail: gecielesantos@yahoo.com

Leandro De Lima Sousa

Agrônomo
Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia-Campus Parauapebas (UFRA)
Endereço: PA-275 s/n Zona Rural, Parauapebas – PA, Brasil
E-mail: agroleandro.14@gmail.com

Jeremias Silva Dos Santos

Zootecnista
Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia-Campus Parauapebas (UFRA)
Endereço: PA-275 s/n Zona Rural, Parauapebas – PA, Brasil
E-mail: mithsantos@hotmail.com

Romero Kadran Rodrigues Vieira

Mestre em Produção Animal na Amazônia
Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia-Campus Parauapebas (UFRA)
Endereço: PA-275 s/n Zona Rural, Parauapebas – PA, Brasil
E-mail: romerokadran@hotmail.com

Igor Guerreiro Hamoy

Professor e Pesquisador - Laboratório de Genética Aplicada – LGA, Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos - ISARH

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia-Campus Belém (UFRA)

Endereço: Av. Tancredo Neves, nº 2501- Terra Firme- Belém-PA, Brasil

E-mail: ighamoy@gmail.com

Marília Danyelle Nunes Rodrigues

Professora e Pesquisadora - Laboratório de Genética Aplicada – LGA, Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos - ISARH

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia-Campus Belém (UFRA)

Endereço: Av. Tancredo Neves, nº 2501- Terra Firme- Belém-PA, Brasil

E-mail: nunes.mdnunes@gmail.com

RESUMO

Dentre os entraves pertinentes à piscicultura paraense, a falta de conhecimento técnico apresenta-se como um dos mais agravantes, visto que resulta em manejo e instalações inadequadas, tanto do ponto de vista produtivo, quanto do ambiental. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil da assistência técnica prestada em unidades produtoras de alevinos, na Mesorregião Sudeste do Estado do Pará. Os dados foram obtidos através de entrevistas aos produtores no período de setembro a outubro de 2016, visando levantar dados referentes à assistência técnica ofertada aos empreendimentos durante a safra 2015/2016. Dentre as propriedades, 33% estão localizadas no Município de Tucumã, e os 67% restantes dividem-se entre os Municípios de Breu Branco, Parauapebas, Marabá e Xinguara, totalizando seis propriedades na região. Ao serem questionados quanto a utilização de assistência técnica em suas propriedades, cerca de 50% dos produtores de alevinos afirmaram ter acesso aos serviços, enquanto que 33,33% não o utilizam e 16,67% utilizam apenas em casos excepcionais, ou seja, raramente. Sobre a formação técnica dos profissionais que os atendem, apenas 50% dos entrevistados souberam afirmá-las, enquanto que os restantes alegaram não ter certeza ou ainda, que tal informação seria irrelevante. Quanto às entidades que prestam serviços de assistência técnica, 33% dos produtores afirmaram adquiri-la por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), 50% declararam que, a mesma ocorre por meio de empresas de consultoria ou técnicos autônomos, e 17% através da prefeitura de seu Município, que neste caso é ofertada pela Secretaria de Produção Rural (SEMPROR). De maneira geral, 100% dos produtores asseguraram estar satisfeitos com a piscicultura no Estado, além de possuir planos de ampliação de seus empreendimentos para os próximos anos. Quanto à satisfação referente à oferta e qualidade dos serviços de assistência técnica prestados, este ainda é considerado um gargalo na produção de alevinos, o que pode ser confirmado por meio da listagem das principais dificuldades enfrentadas pelos larvicultores, com destaque para a assistência técnica e aquisição de insumos, principalmente de ração (66,7%); estando os restantes segmentados entre parcerias com entidades governamentais e privados, oferta de subsídios e qualidade de água. A partir do contexto, foi possível verificar que as unidades produtoras de alevinos visitadas encontram-se carentes de informações técnicas, mesmo que sejam oferecidos serviços de assistência técnica, a qual ainda é incipiente e não especializada, visto que se trata de um fator fundamental para a evolução dos empreendimentos no sistema, ao passo em que a cadeia produtiva de peixes tropicais tem sido encarada como um importante elo para o desenvolvimento da piscicultura na região, onde possíveis ajustes nos campos de gestão e planejamento, aliado ao suporte técnico, poderiam garantir a sustentabilidade da produção.

Palavra-chave: Instalação, Larvicultura, Manejo, Piscicultura.

ABSTRACT

Among the obstacles pertaining to fish farming in Pará, the lack of technical knowledge presents itself as one of the most aggravating, since it results in inadequate management and facilities, both from the productive and environmental point of view. The objective of this study was to characterize the profile of technical assistance provided in fry producing units, in the Southeast Mesoregion of the State of Pará. The data were obtained through interviews with producers in the period from September to October 2016, aiming to raise data regarding assistance technique offered to the ventures during the 2015/2016 harvest. Among the properties, 33% are located in the Municipality of Tucumã, and the remaining 67% are divided between the Municipalities of Breu Branco, Parauapebas, Marabá and Xinguara, totaling six properties in the region. When asked about the use of technical assistance on their properties, about 50% of the fry producers said they had access to the services, while 33.33% did not use it and 16.67% used it only in exceptional cases, that is, rarely. Regarding the technical training of the professionals who assist them, only 50% of the interviewees knew how to affirm them, while the rest claimed not to be sure or that such information would be irrelevant. As for the entities that provide technical assistance services, 33% of the producers stated that they acquired it through the Technical Assistance and Rural Extension Company (EMATER), 50% stated that the same occurs through consulting companies or independent technicians, and 17% through the municipality of your municipality, which in this case is offered by the Rural Production Secretariat (SEMPROR). In general, 100% of the producers assured that they were satisfied with fish farming in the State, in addition to having plans to expand their enterprises for the coming years. As for the satisfaction regarding the offer and quality of the technical assistance services provided, this is still considered a bottleneck in the production of fingerlings, which can be confirmed by listing the main difficulties faced by growers, with emphasis on technical assistance and acquisition inputs, mainly feed (66.7%); the rest being segmented between partnerships with governmental and private entities, provision of subsidies and water quality. From the context, it was possible to verify that the fry producing units visited are in need of technical information, even if technical assistance services are offered, which is still incipient and not specialized, since it is a fundamental factor for the evolution of enterprises in the system, while the tropical fish productive chain has been seen as an important link for the development of fish farming in the region, where possible adjustments in the fields of management and planning, coupled with technical support, could guarantee the production sustainability.

Keyword: Installation, Larviculture, Management, Pisciculture.

1 INTRODUÇÃO

A piscicultura se trata de uma atividade que vem conquistando destaque e tem despertado interesse por parte dos produtores rurais paraenses, entretanto, o processo produtivo apresenta-se comprometido no que tange à falta de conhecimento técnico aliado aos conhecimentos empíricos que não se baseiam em informações idôneas (AMARAL, 2017). E com o aumento da demanda de mantimentos em função do crescimento populacional e da depleção dos estoques naturais, a produção de alimentos no campo está se tornando uma tarefa cada vez mais difícil, em especial no que diz respeito ao gerenciamento e decisões futuras (OLIVEIRA, 2006).

A produção de peixes pode ser considerada uma alavanca para o desenvolvimento econômico da região dos Carajás, possibilitando o aproveitamento efetivo de recursos naturais

locais e a criação de postos de trabalho assalariados. Contudo, existem inúmeras variáveis que condicionam o sucesso de um empreendimento, por exemplo, planejamento, gestão e conhecimento técnico, visto que em escala nacional, estudos baseados em planejamento técnico e gerencial ainda são escassos (GUERREIRO et al., 2015).

A cerca da produção de alevinos, a qualificação da mão de obra responsável é considerada como fator relevante, onde tem sido possível alcançar resultados técnicos e econômicos satisfatórios, em propriedades que contam com mão de obra mais experiente, comprometidas em seguir as recomendações de boas práticas de manejo (ONO, 2011).

Para tal, faz-se necessária a busca por alternativas para o meio rural, que auxiliem o desenvolvimento social e econômico da região. Nesse contexto, a piscicultura é uma promissora alternativa, possibilitando o aproveitamento efetivo dos recursos naturais locais, especialmente os hídricos e a criação de postos de trabalhos, proporcionando assim uma melhoria do meio de vida de populações de baixa renda (CASTELLANI & BARELLA, 2005). Entretanto, são poucas as informações e dados disponíveis sobre assistência técnica voltada à produção de peixes no estado do Pará, e em especial, na região dos Carajás, fazendo-se necessário um levantamento mais preciso de dados, principalmente a respeito das condições atuais dos produtores de peixe, quanto ao recebimento ou não desta assistência técnica especializada, entidades financiadoras de projetos, planejamento e gerenciamento da cadeia produtiva como um todo.

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil da assistência técnica prestada em unidades produtoras de alevinos, na Mesorregião Sudeste do Estado do Pará durante a safra 2015/2016.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento desse trabalho foi baseado em métodos quantitativos, por meio do levantamento de dados secundários em documentos, sites e materiais de institutos de pesquisa e de organizações produtivas públicas e privadas para obter o quantitativo e a localização geográfica das unidades produtoras de peixes existentes na região. Para o levantamento desses dados, foram utilizadas informações da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa – Amazônia Oriental), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e Secretarias municipais/prefeituras voltadas para produção rural em cada município constituinte da região em estudo.

A partir destas informações, as fazendas foram visitadas com o apoio da Secretaria de Produção Rural (SEMPROR) e os dados necessários foram coletados por meio de questionários (Guerreiro et al., 2015) (Anexo 1), contendo questões referentes à assistência técnica ofertada aos empreendimentos durante a safra 2015/2016.

As informações dos questionários foram tabuladas em planilhas para posteriores análises estatísticas por meio do software GraphPad Prism v.7.03.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento e distribuição das unidades produtoras de alevinos na Mesorregião Sudeste do Pará, foram identificados 6 produtores, sendo que 33% dos empreendimentos estão localizados no município de Tucumã, e os 67% restantes dividem-se entre os municípios de Breu Branco, Parauapebas, Marabá e Xinguara.

Ao serem questionados quanto a utilização de assistência técnica em suas propriedades, cerca de 50% dos produtores de alevinos afirmaram ter acesso aos serviços, enquanto que 33,33% não o utilizam e 16,67% utilizam apenas em casos excepcionais, ou seja, raramente.

A ausência de acompanhamento técnico nas propriedades pode comprometer a expansão da produção e o desenvolvimento da cadeia, desencadeando uma série de entraves tecnológicos, dentre os quais mais crítico é o baixo domínio sobre a reprodução em cativeiro e qualificação da mão de obra responsável pela produção (SEBRAE, 2010).

No entanto, dentro desta região estudada, verificamos municípios que se destacam na produção piscícola, demonstrando a importância do acompanhamento técnico, como Parauapebas, onde 70% dos piscicultores são atendidos por técnicos da Secretaria Rural do Município (Amaral et al., 2019).

Em contraste com a Mesorregião Sudeste do Pará, outras regiões do estado apresentam um índice decadente referente a falta de conhecimento e apoio técnico, chegando a 90% de produtores que não possuem assistência técnica na piscicultura (Trombeta, et al., 2020).

França e Pimenta (2012) ao averiguarem a viabilidade da piscicultura para o pequeno produtor no município de Dourados, MS, observaram que 47% dos piscicultores consideram que a assistência não ocorre de forma satisfatória e 53% acreditam que sim, pois ainda não enfrentaram problemas com relação a esse tipo de serviço prestado, concluindo que, o uso de serviços de assistência técnica especializada são fundamentais para manter o bom funcionamento da produção, logo, essa assistência deve ser considerada satisfatória do ponto de vista dos produtores.

Neste contexto, a existência de empresas que prestam serviços de consultoria e assistência técnica especializada em piscicultura tem contribuído por um melhor planejamento dos empreendimentos piscícolas, visando o aperfeiçoamento da produção, com aumento da produtividade e maior rentabilidade (PRATES, 2016).

Quando os produtores foram questionados sobre a formação técnica dos profissionais que os atendem, apenas 50% dos entrevistados souberam afirmá-las, enquanto que os restantes alegaram não ter certeza ou ainda, que tal informação seria irrelevante.

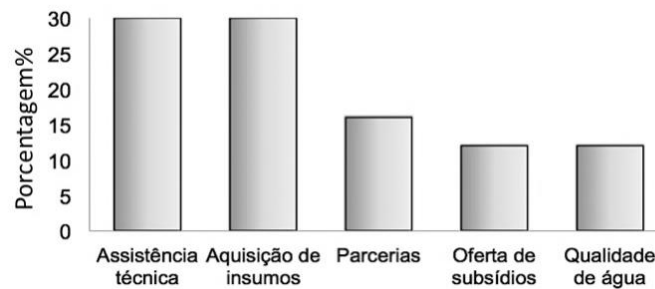
De acordo com Santos et al. (2016), pensar sobre o profissional que trabalha com assistência técnica, nos remete diretamente à sua formação, destacando a importância da integração do ensino técnico com os currículos das universidades e institutos federais responsáveis pela formação de profissionais de ATER (assistência técnica e extensão rural), proporcionando que sua formação leve em conta a realidade do meio e promova melhoria e mudanças na qualidade de vida dos agricultores assistidos.

Quando questionados quanto às entidades que prestam serviços de assistência técnica, 33% dos produtores afirmaram adquiri-la por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), 50% declararam que, a mesma ocorre por meio de empresas de consultoria ou técnicos autônomos, e 17% através da prefeitura de seu Município, que neste caso é ofertada pela Secretaria de Produção Rural do Município.

De maneira geral, 100% dos produtores asseguraram estar satisfeitos com a piscicultura no Estado, além de possuir planos de ampliação de seus empreendimentos para os próximos anos.

Quanto à satisfação referente à oferta e qualidade dos serviços de assistência técnica prestados, este ainda é considerado um gargalo na produção de alevinos, o que pode ser confirmado por meio da listagem das principais dificuldades enfrentadas pelos larvicultores, com destaque para a assistência técnica e aquisição de insumos, principalmente de ração (66,7%); estando os restantes segmentados entre parcerias com entidades governamentais e privados, oferta de subsídios e qualidade de água (Figura 1).

Figura 1. Principais dificuldades enfrentadas por produtores das Unidades Produtoras de Alevinos - UPA's na Mesorregião Sudeste paraense.



Resultados semelhantes à outras regiões do estado do Pará, onde os produtores citam o alto preço da ração (38%) e a falta de assistência técnica (30%) como entraves para alavancar a produção de peixes no estado (Trombeta, et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As unidades produtoras de alevinos da Mesorregião Sudeste do Paraense encontram-se carentes de informações técnicas, mesmo que sejam oferecidos serviços de assistência técnica, a qual ainda é incipiente e não especializada, visto que se trata de um fator fundamental para a evolução dos empreendimentos no sistema, ao passo em que a cadeia produtiva de peixes tropicais tem sido encarada como um importante elo para o desenvolvimento da piscicultura na região, onde possíveis ajustes nos campos de gestão e planejamento, aliado ao suporte técnico, poderiam garantir a sustentabilidade da produção.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M.C.F. **Perfil da piscicultura na região de Parauapebas- PA**. 2017. Monografia (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Parauapebas, PA, 2017.
- AMARAL, M.C.F.; CAIRES, N.B.C.; RODRIGUES, M.; SOUSA, L. L.; JESUS, E. C.; HAMOY, I. H.; NUNES-RODRIGUES, M. D. Management and technological practices in Amazonian fish farms: A case study in the Southeast of Pará. **Aquaculture**, 507:183–189, 2019.
- CASTELLANI, D.; BARRELLA, W. Caracterização da piscicultura na região do Vale do Ribeira - SP. **Ciência agrotec.** vol.29 no.1, Lavras, 2005.
- FRANÇA, I.; PIMENTA, P.P.P. A viabilidade da piscicultura para o pequeno produtor de Dourados. **Comunicação & Mercado-UNIGRAN - Dourados - MS**, v. 01, n. 01, p. 36-51, 2012.
- GUERREIRO, L. R. J.; RODRIGUES, M. D. N.; MOREIRA, H. L. M.; STREIT JR, D. P. Characterization of unit producing fingerlings of Rio Grande of South, Brazil. **International Journal of Development Research**, v. 5, n. 6, p. 4720-4724, 2015.
- OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2006. 303p.
- ONO, E.A. A produção de pirarucu no Brasil: uma visão geral. **Panorama da aquicultura**, 21(123): 40-452, 2011.
- PRATES, M.F.M. Produção de peixes nativos no município de Sorriso-MT. 2016. 43f. Monografia, (Zootecnia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.
- SANTOS, M.A.G.; LIMA, I.S.; LEÃO, R.S.C. A formação do extensionista rural: desafios no ensino técnico profissional em Pernambuco. **Extensão Rural**, DEAR – CCR – UFSM, Santa Maria, v. 23, n. 01. p. 7-25, 2016
- SEBRAE. 2010. **Manual de boas práticas de produção e cultivo do Pirarucu em cativeiro**. Disponível em: <<http://projetopacu.com.br/public/paginas/192-apostila-engorda-pirarucu.pdf>> Acesso em 18 ago. 2016.
- TROMBETA, T. D.; SILVA, W. ZARZAR, C. A.; REIS, B. P. Caracterização produtiva e análise do ambiente institucional da piscicultura em Monte Alegre –Pará. **Brazilian Journal of Development**. Vol. 6 (2):5473-5497, 2020

Anexo 1. Questionário para identificação dos produtores de peixe do estado do Pará, baseado no questionário proposto por Guerreiro et al. (2015).

Questionário – Levantamento de produtores de peixes do Estado do Pará		
Informações básicas do empreendimento:		
Cidade onde se localiza o laboratório:		
Área da propriedade:		
Piscicultura é a principal atividade?	Sim ()	Não()
Nível de escolaridade do produtor:		
Quantos funcionários a propriedade possui?		
Custo mensal com folha de pagamento:		
Custo mensal com energia elétrica:		
Qual é a outra atividade da propriedade?		
Há quantos anos produzem alevinos?		
Faz terminação/engorda?	Sim ()	Não()
Assistência técnica prestada		
Possui assistência técnica na propriedade?	Sim ()	Não()
Sabe informar a formação técnica do profissional?	Sim ()	Não()
Recebe assistência técnica de alguma entidade?	Sim ()	Não()
Qual entidade?		
Está satisfeito com a assistência?	Sim ()	Não()
Fluxograma, planejamento e outras informações		
Quais atividades são desenvolvidas na propriedade?		
Quantos funcionários às desempenham?		
Existe algum planejamento prévio, ao executá-las?	Sim ()	Não()
Está satisfeito com o setor de piscicultura no estado?	Sim ()	Não()
Pretende ampliar o empreendimento?	Sim ()	Não()
Principal dificuldade encontrada na atividade?		